

## O ARMAZENAMENTO E A DESTINAÇÃO DOS RESÍDUOS DE UMA UBS NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM (RMB)

Jéssica Corrêa Gonçalves(\*), Vanusa Carla Pereira Santos

\*Universidade Federal do Pará ( UFPA ), [jessicacorrea939@gmail.com](mailto:jessicacorrea939@gmail.com)

### RESUMO

O presente trabalho foi realizado no município de Marituba no estado do Pará, onde foi aplicado um questionário em uma UBS (Unidade Básica de Saúde) localizada em um dos bairros da localidade citada, buscando identificar os tipos de resíduos que são produzidos, de que maneira tais resíduos são armazenados e de que forma isto pode prejudicar as pessoas que lidam com os resíduos e o meio ambiente. A metodologia do trabalho foi de análise exploratória e descritiva, com visita *in loco* da unidade básica de saúde, onde foi aplicado um questionário ao gestor, com questionamentos pertinentes ao assunto dos resíduos gerados nesta UBS, sobre a separação, armazenamento e disposição. A pesquisa foi estruturada com informações de referências bibliográficas de artigos, sites como o portal da ANVISA, a PNRS, e resolução do CONAMA Nº 358, de 29 de abril de 2005, a qual dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos de saúde e o manual do gerenciamento de resíduos de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gerenciamento, Resíduos sólidos, Destinação.

### ABSTRACT

The present study was carried out in the municipality of Marituba in the state of Pará, where a questionnaire was applied to a UBS (Basic Health Unit) located in one of the districts of the locality, seeking to identify the types of waste that are produced, in what way such wastes are stored and how this can harm the people dealing with such waste and the environment. The methodology of the study was an exploratory and descriptive analysis, with an on-site visit of the basic health unit, where a questionnaire was applied to the manager, with pertinent questions being the subject of the residues generated in this UBS, on the separation, storage and disposal. The research was structured with information from bibliographic references of articles, such as ANVISA portal, PNRS, and CONAMA Resolution No. 358, of April 29, 2005, which deals with the treatment and final disposal of health waste and the health waste management manual.

**KEYWORDS:** Management, Solid Waste, Destination

### INTRODUÇÃO

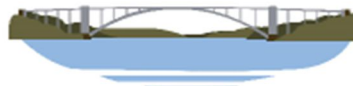
Atualmente, há uma grande produção mundial de resíduos sólidos, isto se manifesta no enorme acúmulo destes que nem sempre são descartados de forma correta, então surge a necessidade de um gerenciamento eficiente para conseguir a redução dos mesmos e a sua correta destinação final.

Os Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) são resultantes de atividade industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola. A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS/2010) também classifica os RSU como resíduos originários de atividades domésticas em residência urbana, da varrição, da limpeza de logradouros e vias públicas e outros serviços de limpeza urbana (Sanches et al, 2017). Há diversos tipos de resíduos sólidos urbanos, por exemplo, chamados de resíduos de serviço da saúde (RSS), ou popularmente conhecidos como: lixo hospitalar, é aquele originado por atividades médicas tanto humanas quanto veterinárias oriundas de hospitais, postos de saúde, farmácias, clínicas. Os RSS correspondem cerca de 1 a 2% do total dos RSU, todavia a disposição final destes vem se tornando desafiadora, visto que seu descarte incorreto gera contaminação ambiental e provoca riscos a saúde devido ter componentes biológicos, químicos e radioativos.

A Resolução da diretoria colegiada (RDC) ANVISA ( agência nacional de vigilância sanitária) nº 306/ 2004 classifica os RSS em cinco grupos: Grupo A: resíduos biológicos; Grupo B: resíduos químicos; Grupo C: rejeitos radioativos; Grupo D: resíduos comuns; e Grupo E: resíduos perfuro cortantes.

### OBJETIVOS

Neste sentido, este trabalho tem por objetivo analisar e discutir as problemáticas ocasionadas no armazenamento e na destinação final dos resíduos de serviço de saúde de uma unidade básica de saúde e como ocorre a divisão das classes destes que possibilitam a prevenção dos impactos ambientais.



## METODOLOGIA

A metodologia do trabalho foi de análise exploratória e descritiva, com visita *in loco* da unidade básica de saúde (UBS), onde foi aplicado um questionário ao gestor, com questionamentos pertinentes são assunto dos resíduos gerados nesta UBS, sobre a separação, armazenamento e disposição dos mesmos. A pesquisa foi estruturada com informações de referências bibliográficas de artigos, sites como o portal da ANVISA, a PNRS, e resolução do CONAMA N° 358, de 29 de abril de 2005, a qual dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos de saúde e o manual do gerenciamento de resíduos de saúde.

## RESULTADOS

O exorbitante número de resíduos produzido todos os dias demonstra que junto com o aumento da população cresce simultaneamente cada vez mais a produção dos resíduos que, caso não possua uma coleta seletiva e destinação final adequada, poderá causar impactos ambientais e a saúde humana. A preocupação na separação de cada resíduo possibilita a prevenção de doenças e uma série de danos ao meio ambiente, sabendo-se que RSS têm um papel fundamental na preservação do meio, a RDC ANVISA no 306/04 e a Resolução CONAMA no 358/2005, são definidos como geradores de RSS todos os serviços relacionados com o atendimento à saúde humana ou animal, inclusive os serviços de assistência domiciliar e de trabalhos de campo; laboratórios analíticos de produtos para a saúde; necrotérios, funerárias e serviços onde se realizem atividades de embalsamamento, serviços de medicina legal, drogarias e farmácias inclusive as de manipulação; estabelecimentos de ensino e pesquisa na área da saúde, centro de controle de zoonoses; distribuidores de produtos farmacêuticos. A classificação dos RSS vem sofrendo um processo de evolução contínuo, na medida em que são introduzidos novos tipos de resíduos nas unidades de saúde e como resultado do conhecimento do comportamento destes perante o meio ambiente e a saúde.

Atualmente os RSS são classificados em cinco grupos em uma ordem alfabética: A, B, C, D, E. O grupo A é conhecido por possuir a presença de agentes biológicos, ou seja, suas características podem apresentar risco de infecção, podendo ocasionar alguma doença por microrganismos patológicos. O grupo B contém substâncias químicas que pode desenvolver riscos à saúde pública e ao meio ambiente dependendo da corrosividade e toxicidade presente nas mesmas. Todo material quem contém radionuclídeos e encaixa no grupo C, e caso tenha índices radioativos superiores aos limites de isenção especificados do CNEN (Comissão Nacional de Energia Nuclear). Os resíduos domiciliares são aqueles que se enquadram no grupo D, pois não apresentam risco, biológico, químico ou radioativo ao meio ambiente e nem a saúde, por fim o grupo E é composto por materiais perfuro cortantes como: agulhas, ampolas de vidro, tubos, lâminas, espátulas e todo e qualquer utensílio de vidro quebrado ou similares que se encaixe nesta descrição. Surge-se a preocupação no descarte destes resíduos, seja em clínicas, hospitais ou postos de saúde, todavia nem todos esses lugares seguem uma política de gerenciamento dos RSS.

A RMB é composta por cinco municípios (Belém, Ananindeua, Marituba, Benevides e Santa Bárbara), onde há um grande número de unidades básicas de saúde distribuídas em cada bairro. O estudo de caso que foi analisado neste trabalho se localiza no município de Marituba, onde foram feitas visitas e aplicação de um questionário referente aos RSS daquela UBS, onde atende um grande número de moradores da redondeza e a gestora do local foi a responsável pelas repostas do referido questionário. Quando perguntado sobre como são depositados os resíduos, a mesma afirmou que todo resíduo que se encaixa como perfuro cortante é descartado no “descartex” um recipiente próprio para descarte deste material, enquanto os resíduos comum e lixo orgânico são armazenados em sacos pretos grandes próprios para estes, os resíduos infectantes biológicos são colocados em um saco branco leitoso. A quantidade produzida por dia chega ser de 1kg e quinzenalmente pode variar de 12 à 16 kg de resíduos, visto que a UBS não funciona aos fins de semana, e também depende muito da demanda de pacientes durante a semana, se caso houver, por exemplo, uma campanha de vacinação logicamente haverá um grande consumo de materiais, o que gera uma enorme quantidade de resíduo, então o “descartex” (Figura 1), abaixo, geralmente permanece na sala 1 a 2 semanas, sendo utilizado até que encha totalmente e não tenha mais espaço, assim sendo substituído por outro posteriormente.

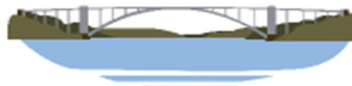


Figura 1: Descartex. Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Todo resíduo da UBS, seja ele o RSS ou o lixo orgânico ficam armazenados em um ambiente insalubre, onde ficam expostos a chuva e ao sol. A Prefeitura faz a coleta do lixo comum, todavia há vezes em que é necessário acioná-los para se fazer a retirada dos resíduos que acabam sendo retirados em média uma vez por semana, de lá são direcionados para o aterro sanitário do município de Marituba. Os RSS são armazenados em *côntainers* (Figura 2, abaixo) até que haja a coleta da empresa que é encarregada de levar, onde será feita a incineração de todo material. A gestora da UBS disse que há casos que a empresa leva cerca de 2 meses para ir até o posto de saúde fazer o recolhimento do resíduo, todo este caso de descaso com estes resíduos ocasiona a ocorrência de vetores no local, devido a demora de retirada dos resíduos. Foi feito um plano de gerenciamento por parte da gestão da UBS para a coleta dos RSS, porém como não houve nenhum apoio da prefeitura e da ANVISA local, não teve continuação do plano.



Figura 2: Cômteiner. Fonte: Elaborado pela autora (2019).

## CONCLUSÃO

A demora na coleta dos resíduos ocasiona a proliferação de vetores, ratos e baratas e até mesmo contaminação do local, visto que ficam muito tempo acondicionados naquele ambiente. Podemos ressaltar que não há nenhuma espécie de treinamento ou EPI (equipamento de proteção individual) para os funcionários da UBS, que ajude na segurança da coleta seletiva dos materiais hospitalares. Este procedimento demonstra o descaso da Prefeitura e também da empresa privada que presta serviço terceirizado para a UBS, apesar de existir leis e plano de gerenciamento regulamentado pela ANVISA para a destinação dos RSS nesta UBS, assim como nas muitas existentes em toda a região metropolitana de Belém.

Há a necessidade de gestores e empresas capacitadas, que tenham um plano de gestão e invistam nele, atendendo aos critérios previstos em lei e seguindo o que os órgãos responsáveis por esta área predispõem seguros para o tratamento de todos os resíduos de saúde, proporcionando desta forma amenização dos impactos ambientais e diminuindo os riscos à saúde pública.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANVISA, **Resolução RDC N° 306, de 7 de dezembro de 2004**. Disponível em: [http://portal.anvisa.gov.br/documents/33880/2568070/res0306\\_07\\_12\\_2004.pdf/95eac678-d441-4033-a5ab-f0276d56aaa6](http://portal.anvisa.gov.br/documents/33880/2568070/res0306_07_12_2004.pdf/95eac678-d441-4033-a5ab-f0276d56aaa6). Acessado em: 17 de março de 2019.



2. CAFURE, V. A. **Os resíduos de serviço de saúde e seus impactos ambientais: uma revisão bibliográfica**, 2014. Disponível em : <http://www.scielo.br/pdf/inter/v16n2/1518-7012-inter-16-02-0301.pdf>. Acessado: 18/ 03/2019.
3. CONAMA, **Resolução N°358, de 29 de abril de 2005**. Disponível em: <http://www.hemocentro.fmrp.usp.br/wp-content/uploads/legislacao/Resolucao%20Conama%20358%20de%2029%2004%202005.pdf>. Acessado em: 17 de março de 2019.
4. **Manual de Gerenciamento de Resíduos**. [http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/manual\\_gerenciamento\\_residuos.pdf](http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/manual_gerenciamento_residuos.pdf). Acessado: 18 de março de 2019.
5. MENDES, A. A. et al. **Resíduos de serviços de saúde em serviço de atendimento pré-hospitalar móvel**, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n6/0034-7167-reben-68-06-1122.pdf>. Acessado em 17 de março de 2019.
6. SANCHES, A.T.M. **Resíduos de Serviços de Saúde: Conhecimento de Enfermeiros da Atenção Básica**, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/reben/v71n5/pt\\_0034-7167-reben-71-05-2367.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reben/v71n5/pt_0034-7167-reben-71-05-2367.pdf). Acessado em: 17 de março de 2019.
7. PNRS, Lei n° 12.305/10 Política Nacional de Resíduos Sólidos. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/pol%C3%ADtica-de-res%C3%ADduos-s%C3%B3lidos>. Acessado em: 17 de março de 2019.